

SONDAGEM Especial

Ano 5, Nº.2 - junho de 2007

Empresas enfrentam dificuldades no licenciamento ambiental

A indústria brasileira está, cada vez mais, empenhada em adotar práticas de gestão ambiental que reduzam os conflitos advindos do processo de licenciamento ambiental e que melhorem seu relacionamento com os órgãos ambientais. Para tanto, as empresas investiram, nos últimos anos, somas expressivas destinadas à proteção ambiental.

Não obstante, o número de empresas que enfrentam dificuldades ao requerer licença ambiental é crescente. Em particular, no que diz respeito à demora na análise dos processos de licenciamento ambiental e aos custos elevados para cumprir as obrigações decorrentes desses processos.

Esta Sondagem Especial – a terceira realizada pela CNI para avaliar o processo de licenciamento ambiental no Brasil – investigou as principais dificuldades encontradas pela indústria em sua relação com os órgãos ambientais e procurou identificar os investimentos realizados em proteção ambiental, bem como os principais fatores que as levaram a adotar procedimentos associados à gestão ambiental.

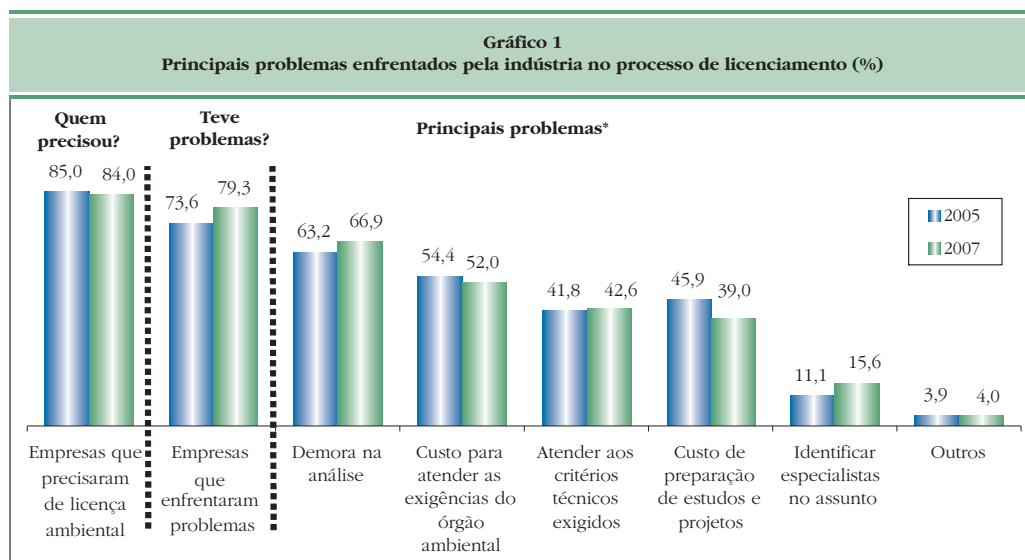
A morosidade no licenciamento ambiental: principal fator de preocupação

A Sondagem Especial sobre Meio Ambiente identificou que o percentual de empresas que têm enfrentado problemas no processo de licenciamento contabilizou 79,3% do número de empresas que já fizeram algum tipo de licenciamento ambiental (84% do total pesquisado). Esse resultado significa um aumento de 5,7 pontos percentuais em relação a 2005. Considerando o grupo das empresas de grande porte, este percentual é ainda maior: 83,2%.

Entre os setores industriais, os que mais registraram problemas em relação ao licenciamento ambiental foram: Alcool (100%), Refino de Petróleo (90,9%) e Minerais Não-metálicos (90,1%). Com relação à pesquisa anterior, o maior crescimento foi registrado pelo setor de Equipamentos Hospitalares e de Precisão: em 2005, 54,5% das empresas desse setor relataram ter enfrentado problemas; em 2007, esse percentual subiu para 84,6%. Os setores de Móveis, Metalurgia Básica e Produtos de Metal também registraram aumento de 16 pontos percentuais ou mais em relação à sondagem anterior.

A demora na análise dos processos foi assinalada por 66,9% como o principal problema enfrentado no licenciamento ambiental. Em segundo lugar, destacam-se, com 52% de assinalações, os custos com investimentos necessários para atender às exigências ambientais. Em terceiro lugar, foi mencionada a dificuldade de identificar e atender os critérios técnicos exigidos. Ressalte-se que os custos de preparação de estudos e projetos a serem apresentados aos órgãos ambientais, assinalados por 39% das empresas em 2007 e os custos dos investimentos necessários para atender às exigências do órgão ambiental registraram redução quando comparado aos valores registrados em 2005.

O percentual de empresas que enfrentaram problemas na obtenção de licenças ambientais aumentou em todas as regiões, exceto a região Nordeste. No Sudeste, Sul e no Centro-Oeste o aumento percentual foi maior que 5% em comparação à sondagem anterior. Em todas as regiões, a demora na análise nos processos de licenciamento ambiental foi o item citado com maior frequência. Na região Sul e Norte, merece destaque que o problema relacionado aos custos de preparação de estudos e projetos para apresentar ao órgão ambiental foi consideravelmente menos citado se comparado a 2005 (decréscimo de 13,1% e 17,6%, respectivamente).



* O total não soma 100% em função da possibilidade de múltiplas respostas.

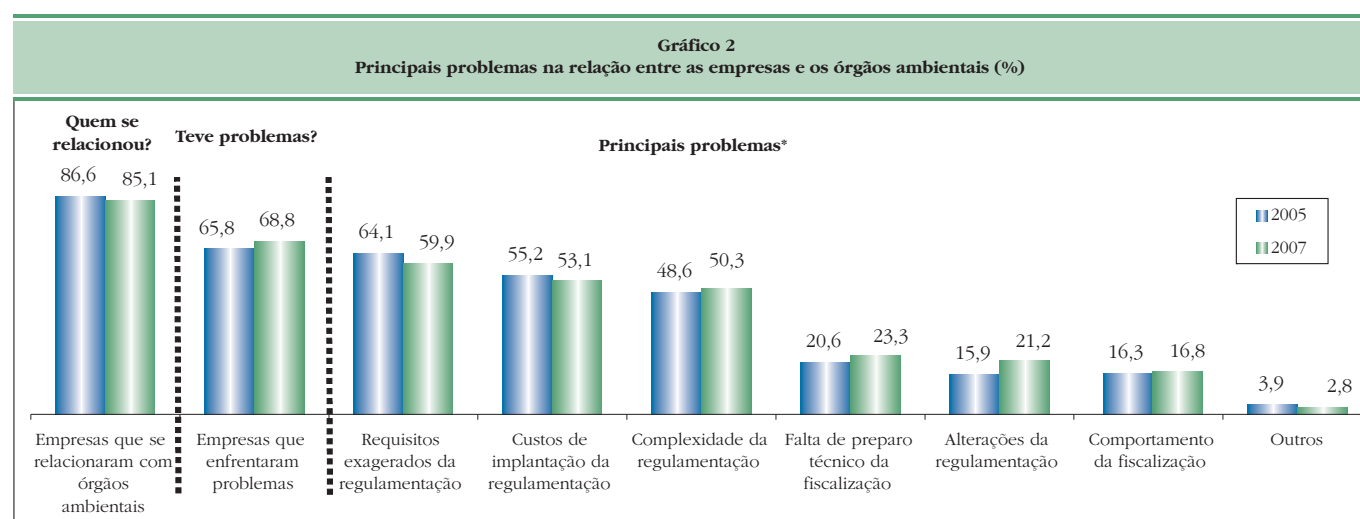
Exageros e custos elevados provocam atritos com órgãos ambientais

A maior parte das empresas pesquisadas declararam já ter se relacionado com órgãos ambientais (85,1% do total consultado). Destas, 68,8% mencionaram ter tido problemas. Quase a totalidade das empresas de grande porte que participaram da pesquisa afirmou ter se relacionado com órgãos ambientais (97,8%), sendo que 70,8% relataram ter enfrentado problemas. Valor similar foi registrado entre as empresas de médio porte: 69,7%. A região Sudeste apresentou maior percentual de empresas que enfrentaram problemas.

Entre os setores industriais, os que tiveram maior incidência de empresas com dificuldades foram os de Borracha (90,9%), Edição e Impressão (82,6%) e Refino de Petróleo (81,8%). Por outro lado, observa-se queda no número de empresas que responderam ter enfrentado problemas com órgãos ambientais nos setores de Material Eletrônico e de Comunicação, Plástico e Couros. Neste último, a queda foi de 18,4 pontos percentuais.

Os problemas mais frequentemente citados permaneceram sendo: os requisitos exagerados da regulamentação ambiental (59,9%), seus custos elevados (53,1%) e sua complexidade (50,3%).

Verificou-se, também, um aumento no percentual de empresas que identificaram como problema as alterações frequentes na regulamentação ambiental. Elas passaram de 15,9%, em 2005, para 21,2%, em 2007. Entre as



* O total não soma 100% em função da possibilidade de múltiplas respostas.

regiões geográficas, a região Norte é que a registrou maior variação: de 21,9% para 35,7%. Pode-se presumir que, de fato, as mudanças no ambiente regulatório e de fiscalização da atividade florestal – desde a alteração no Código Florestal, de 2001, até a edição, em 2006, de uma legislação sobre o uso florestas públicas – possam ter contribuído para que empresas da região Norte identificassem o item relativo às alterações frequentes na regulamentação ambiental como problema.

Dentre os setores industriais, notou-se um aumento no registro das reclamações sobre falta de preparo técnico da fiscalização como maior problema pelos setores de Álcool (23,1%), Produtos de Metais (16,7%) e Outros Equipamentos de Transporte (14,5%).

Cabe notar que, das empresas que relataram problemas com órgãos ambientais, 86,9% adotam procedimentos associados à gestão ambiental. Este fato revela certa contradição, uma vez que justamente estas empresas deveriam, em tese, apresentar menos dificuldades na sua relação com os órgãos ambientais. Inclusive, os principais motivos que as levaram a adotar tais procedimentos foram para atender regulamentos ambientais (59,6%) e atender exigências para o licenciamento (55,5%), fatores que exigem contato direto e constante com os órgãos ambientais.

Gestão ambiental: procedimento integrado ao planejamento empresarial

A gestão ambiental está cada vez mais integrada ao planejamento empresarial. Em 2007, das empresas pesquisadas, 75,5% adotaram procedimentos associados à gestão ambiental. A principal motivação, informada pelas empresas, foi a necessidade de atender aos regulamentos ambientais, seguido das necessidades de estar em conformidade com a política social da empresa e de atender exigências do processo de licenciamento.

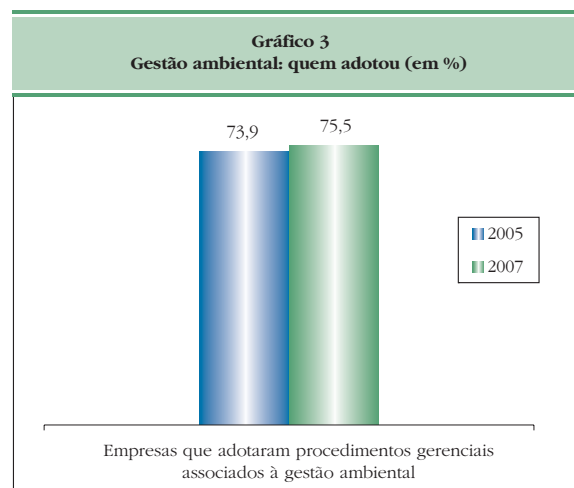
Na comparação entre 2005 e 2007, o item cuja assinalação mais cresceu entre as razões para adoção da gestão ambiental nas empresas foi o atendimento às preocupações ambientais do consumidor, com aumento de 4,5 pontos percentuais.

As grandes empresas alcançaram o elevado patamar de 95,5% na adoção da gestão ambiental como instrumento de planejamento empresarial. Este foi o patamar mais alto apresentado pela classificação por porte das empresas e significou um crescimento de 3,6 pontos percentuais em relação a 2005. Para essas empresas, aumentar a qualidade dos produtos (+6,6%) e atender a instituições financeiras ou de fomento (+4,7%) ganhou destaque entre os procedimentos gerenciais voltados à gestão ambiental, comparando-se a 2005. O primeiro item está relacionado ao aumento na eficiência dos processos industriais devido à incorporação da gestão ambiental e resulta da racionalização do uso das matérias-primas e da energia, bem como da prevenção e mitigação da geração de poluentes.

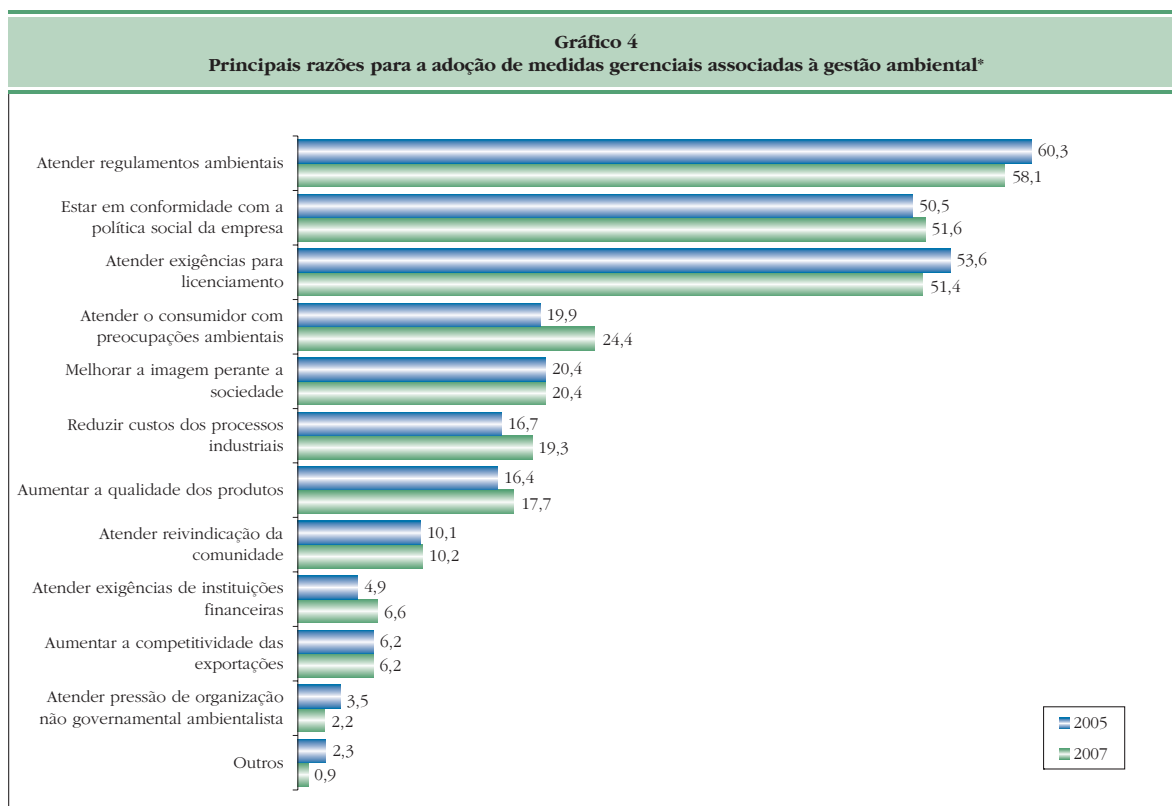
Observa-se ainda entre as empresas de grande porte, que o item ‘aumento da competitividade das exportações’ teve crescimento de 3,3 pontos percentuais em comparação a 2005. Isso pode ser explicado, provavelmente, pela crescente exigência nos quesitos de conformidade ambiental para as exportações brasileiras.

A análise regionalizada mostra que a região Centro-Oeste foi onde o acréscimo na adoção da gestão ambiental entre o período de 2005 e 2007 foi maior: 5,6 pontos percentuais, alcançando 71,2 % das empresas. A Região Norte teve o maior decréscimo neste mesmo período, com uma queda de 5,2 pontos percentuais. O percentual de empresas que declararam adotar a gestão ambiental nesta região foi de 70,5%. A Região Sul se mantém como aquela que possui a maior adesão das empresas à gestão ambiental (79,7%), sem que houvesse variação no período.

Os setores de atividades que se destacaram com o maior número percentual de empresas que realizaram procedimentos gerenciais associados à gestão ambiental, em 2007, foram: Refino de Petróleo (100%), Química (84,1%), Indústria Extrativa (84,1%), Limpeza e Perfumaria (82,9%) e Alimentos (82,3%). O setor de Vestuário, ao contrário, foi o que apresentou o menor percentual (29,9%).



Por sua vez, os setores de Limpeza e Perfumaria (26,2 pontos percentuais) e Plástico (17,8 p.p.) foram os que registraram os maiores aumentos no número de empresas que adotaram procedimentos gerenciais associados à gestão ambiental, entre 2005 e 2007. O setor de Material Eletrônico e de Comunicação registrou o maior decréscimo, com redução de 18 p.p..



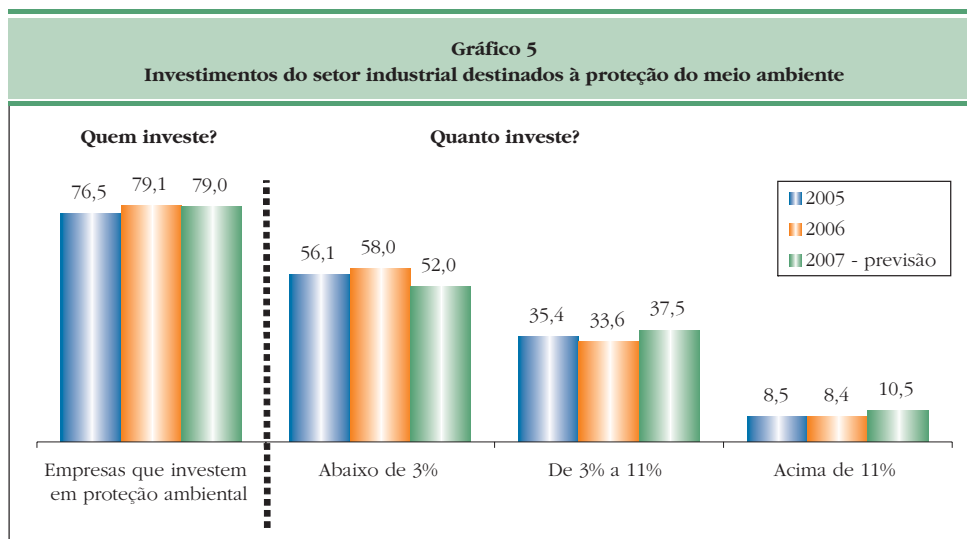
* O total não soma 100% em função da possibilidade de múltiplas respostas.

Indústria ampliou investimentos em proteção ambiental

O número de empresas que declararam ter investido na proteção do meio ambiente em 2006 subiu para 79,1% frente a um total de 76,5%, em 2005. A maior parte das empresas investiu até 3% do seu faturamento em medidas de proteção ao meio ambiente.

De uma forma geral, os investimentos empresariais têm se mantido constantes ao longo dos últimos anos. Isto demonstra que a preocupação com o meio ambiente na indústria passou a ser uma atividade permanente e rotineira. Quanto aos investimentos previstos para 2007, cabe ressaltar que nas empresas que anotaram intenções de inversões superiores a 5%, há uma tendência de crescimento na alocação de recursos. Nota-se também que a quase a totalidade das grandes empresas investiu em proteção do meio ambiente.

Na comparação regional, a Região Centro-Oeste caracteriza-se por possuir o maior percentual de empresas que declaram ter investido em proteção do meio ambiente em 2006 (84,2%). Apenas 68,2% tinham afirmado ter investido em 2005. A região Norte, que teve 88,9% das empresas reportando investimentos em proteção ambiental em 2005, apresentou um decréscimo para 80,3% em 2006.



Considerações Finais

Os resultados dessa sondagem mostram que, apesar do aumento do comprometimento da indústria com a gestão ambiental e dos crescentes investimentos em proteção ambiental, a relação das empresas com órgãos ambientais não demonstra melhoria. Ao contrário, é também crescente o número de empresas que relata enfrentar problemas ao requerer licença ambiental.

A demora na análise dos pedidos de licença ambiental é a maior dificuldade encontrada durante o processo de licenciamento. De fato, os processos, no geral, são pouco transparentes e analisados de forma marcadamente cartorial e burocrática e, portanto, pouco ágeis. Os prazos são longos e todo o processo torna-se significativamente oneroso ao empreendedor, em especial aos de pequeno e médio porte.

Ressalta-se que mesmo as empresas que investem em seus sistemas de gestão ambiental enfrentam tais problemas. Das empresas que relataram ter enfrentado problemas com os órgãos ambientais, 86,9% adotam procedimentos gerenciais associados à gestão ambiental. O processo de licenciamento ambiental não distingue empresas que incorporam os pressupostos da gestão empresarial de responsabilidade sócio-ambiental, certificações e sistemas de gestão ambiental voluntários.

Junte-se a esse fato a profusão de normas, com restrições ambientais incompatíveis com a diversidade econômica e social do Brasil, que cria um ambiente de elevada insegurança jurídica e propício à recorrente utilização das vias judiciais nos processos de licenciamento.

A análise desta sondagem indica que se fazem urgentes modificações no licenciamento ambiental, instituindo procedimentos simplificados e buscando torná-lo mais ágil e menos oneroso, tanto para o empreendedor como para os órgãos gestores ambientais.

O aperfeiçoamento do marco regulatório e a melhoria do processo de gestão ambiental são ações essenciais para conciliar um maior crescimento econômico com a conservação do meio ambiente.

Tabela 1
Relação das empresas com os órgãos ambientais 2007 - Proporção de respostas (%)

	Principais problemas enfrentados*								Outros
	Quem se relacionou?	Teve problemas?	Requisitos exagerados da regulamentação	Regulamentação com custos muito elevados de implantação	Regulamentação muito complexa	Regulamentação frequentemente alterada	Falta de preparo técnico da fiscalização	Comportamento "inadequado" da fiscalização	
Gêneros Industriais									
Indústria Extrativa	100,0	72,7	81,3	46,9	46,9	31,3	25,0	21,9	0,0
Alimentos	91,8	70,9	60,0	55,8	50,5	20,0	23,2	16,8	1,1
Bebidas	90,6	62,1	55,6	50,0	55,6	50,0	16,7	0,0	5,6
Têxteis	87,7	71,9	51,2	65,9	41,5	17,1	24,4	17,1	2,4
Vestuário	37,3	68,2	86,7	53,3	40,0	13,3	13,3	6,7	6,7
Couros	83,3	68,0	64,7	70,6	52,9	11,8	35,3	17,6	0,0
Calçados	69,7	73,9	76,5	35,3	58,8	11,8	23,5	5,9	0,0
Madeira	92,9	69,2	66,7	40,7	44,4	33,3	18,5	14,8	7,4
Papel e Celulose	89,6	74,4	65,6	71,9	53,1	15,6	31,3	15,6	0,0
Edição e Impressão	59,0	82,6	73,7	57,9	52,6	5,3	15,8	5,3	0,0
Refino de Petróleo	100,0	81,8	77,8	44,4	44,4	11,1	11,1	11,1	0,0
Álcool	100,0	72,2	92,3	38,5	53,8	30,8	7,7	15,4	0,0
Química	96,7	71,2	50,0	42,9	50,0	26,2	31,0	16,7	4,8
Farmacêuticos	96,9	64,5	55,0	70,0	60,0	5,0	25,0	10,0	0,0
Limpeza e Perfumaria	97,0	68,8	63,6	50,0	63,6	18,2	45,5	31,8	4,5
Borracha	91,7	90,9	45,0	55,0	40,0	25,0	20,0	10,0	10,0
Plástico	81,8	48,9	63,6	40,9	54,5	40,9	13,6	18,2	0,0
Minerais Não-metálicos	92,9	77,2	59,0	50,8	57,4	18,0	32,8	24,6	4,9
Metalurgia Básica	86,5	68,9	54,8	48,4	51,6	22,6	32,3	32,3	3,2
Produtos de Metal	82,4	67,2	58,5	56,1	51,2	22,0	9,8	14,6	0,0
Máquinas e Equipamentos	88,4	56,6	51,2	55,8	48,8	16,3	20,9	25,6	2,3
Máq. e Materiais Elétricos	75,7	67,9	52,6	63,2	31,6	15,8	31,6	10,5	0,0
Material Eletrônico e de Comunicação	58,3	64,3	44,4	55,6	33,3	11,1	11,1	0,0	11,1
Equip. Hosp. e de Precisão	81,3	69,2	66,7	44,4	77,8	22,2	0,0	22,2	0,0
Veículos Automotores	84,2	66,7	40,6	46,9	46,9	28,1	18,8	15,6	6,3
Outros Equip. de Transporte	100,0	76,2	62,5	43,8	37,5	25,0	31,3	12,5	6,3
Móveis	84,6	56,8	56,0	52,0	60,0	16,0	20,0	4,0	0,0
Outros	84,9	68,9	58,1	54,8	45,2	22,6	16,1	22,6	6,5

* O total não soma 100% em função da possibilidade de múltiplas respostas.

Tabela 2
Licenciamento ambiental 2007 - Proporção de respostas (%)

Gêneros Industriais	Principais problemas enfrentados*							
	Quem precisou?	Teve problemas?	Demora na análise dos pedidos de licenciamento	Dificuldade de identificar e atender aos créditos técnicos exigidos	Dificuldade em identificar especialistas no assunto	Custos de preparação de estudos e projetos para apresentar ao órgão ambiental	Custos dos investimentos necessários para atender às exigências do órgão ambiental	Outros
Indústria Extrativa	97,7	81,4	77,1	42,9	11,4	42,9	51,4	2,9
Alimentos	89,7	80,0	69,2	44,2	14,4	39,4	57,7	1,0
Bebidas	87,5	78,6	63,6	40,9	18,2	31,8	63,6	0,0
Têxteis	88,1	78,0	71,7	39,1	8,7	34,8	58,7	0,0
Vestuário	34,5	70,0	71,4	50,0	14,3	28,6	35,7	0,0
Couros	82,8	75,0	72,2	61,1	27,8	38,9	50,0	5,6
Calçados	70,0	76,2	68,8	56,3	31,3	31,3	31,3	0,0
Madeira	88,1	78,4	55,2	48,3	17,2	37,9	31,0	6,9
Papel e Celulose	93,8	84,4	57,9	42,1	13,2	21,1	68,4	10,5
Edição e Impressão	59,0	78,3	61,1	50,0	5,6	22,2	61,1	0,0
Refino de Petróleo	100,0	90,9	90,0	40,0	0,0	40,0	60,0	10,0
Álcool	100,0	100,0	55,6	50,0	5,6	44,4	66,7	0,0
Química	96,7	83,1	69,4	32,7	18,4	26,5	57,1	2,0
Farmacêuticos	96,9	77,4	75,0	12,5	8,3	37,5	50,0	0,0
Limpeza e Perfumaria	97,1	78,8	65,4	30,8	19,2	34,6	61,5	0,0
Borracha	83,3	90,0	50,0	44,4	16,7	38,9	72,2	5,6
Plástico	80,4	57,8	80,8	30,8	7,7	34,6	57,7	0,0
Minerais Não-metálicos	94,2	90,1	68,5	47,9	19,2	46,6	38,4	11,0
Metalurgia Básica	84,6	81,8	72,2	50,0	13,9	44,4	55,6	5,6
Produtos de Metal	83,8	72,6	64,4	48,9	13,3	48,9	57,8	6,7
Máquinas e Equipamentos	85,7	69,4	60,0	54,0	18,0	40,0	46,0	6,0
Máq. e Materiais Elétricos	74,4	75,9	63,6	45,5	22,7	59,1	50,0	0,0
Material Eletrônico e de Comunicação	60,0	73,3	36,4	27,3	0,0	63,6	63,6	0,0
Equip. Hosp. e de Precisão	81,3	84,6	72,7	9,1	9,1	63,6	45,5	0,0
Veículos Automotores	82,5	80,9	68,4	39,5	7,9	50,0	42,1	2,6
Outros Equip. de Transporte	90,0	77,8	64,3	50,0	21,4	35,7	50,0	7,1
Móveis	82,7	81,4	62,9	40,0	40,0	31,4	37,1	5,7
Outros	84,9	86,7	69,2	38,5	15,4	35,9	46,2	7,7

* O total não soma 100% em função da possibilidade de múltiplas respostas.

Tabela 3
Investimentos destinados à proteção do meio ambiente em 2006 -
Proporção de respostas (%)

Gêneros Industriais	Quem investiu?	Quanto investiu?		
		Abaixo de 3%	De 3% a 11%	Acima de 11%
Industria Extrativa	97,0	25,0	59,4	15,6
Alimentos	88,6	64,4	30,7	5,0
Bebidas	79,3	56,5	43,5	0,0
Têxteis	73,7	54,8	35,7	9,5
Vestuário	41,7	70,0	25,0	5,0
Couros	69,6	25,0	43,8	31,3
Calçados	57,1	68,8	31,3	0,0
Madeira	69,7	39,1	47,8	13,0
Papel e Celulose	94,9	37,8	40,5	21,6
Edição e Impressão	65,6	66,7	33,3	0,0
Refino de Petróleo	100,0	18,2	81,8	0,0
Álcool	100,0	68,8	25,0	6,3
Química	88,0	54,5	36,4	9,1
Farmacêuticos	94,3	66,7	27,3	6,1
Limpeza e Perfumaria	80,6	80,0	20,0	0,0
Borracha	95,2	50,0	50,0	0,0
Plástico	73,9	73,5	26,5	0,0
Minerais Não-metálicos	87,0	43,3	33,3	23,3
Metalurgia Básica	81,6	40,0	45,0	15,0
Produtos de Metal	74,2	69,6	28,3	2,2
Máquinas e Equipamentos	74,6	79,2	18,9	1,9
Máq. e Materiais Elétricos	75,0	55,6	37,0	7,4
Material Eletrônico e de Comunicação	56,5	69,2	23,1	7,7
Equip. Hosp. e de Precisão	69,2	44,4	33,3	22,2
Veículos Automotores	81,1	65,1	30,2	4,7
Outros Equip. de Transporte	100,0	38,9	55,6	5,6
Móveis	67,6	88,0	8,0	4,0
Outros	88,4	63,2	23,7	13,2

Tabela 4
Investimentos destinados à proteção do meio ambiente em 2007* -
Proporção de respostas (%)

Gêneros Industriais	Quem investiu?	Quanto investiu?		
		Abaixo de 3%	De 3% a 11%	Acima de 11%
Industria Extrativa	92,7	23,7	55,3	21,1
Alimentos	84,1	57,8	36,2	6,0
Bebidas	86,7	42,3	50,0	7,7
Têxteis	74,2	52,2	37,0	10,9
Vestuário	37,9	59,1	40,9	0,0
Couros	70,8	29,4	47,1	23,5
Calçados	53,1	58,8	35,3	5,9
Madeira	80,6	44,8	41,4	13,8
Papel e Celulose	91,1	34,1	39,0	26,8
Edição e Impressão	60,0	66,7	33,3	0,0
Refino de Petróleo	100,0	18,2	54,5	27,3
Álcool	100,0	41,2	52,9	5,9
Química	91,1	45,1	43,1	11,8
Farmacêuticos	93,9	54,8	35,5	9,7
Limpeza e Perfumaria	84,8	64,3	35,7	0,0
Borracha	95,5	52,4	42,9	4,8
Plástico	72,0	77,8	22,2	0,0
Minerais Não-metálicos	82,3	43,1	35,4	21,5
Metalurgia Básica	87,5	28,6	52,4	19,0
Produtos de Metal	72,6	62,3	37,7	0,0
Máquinas e Equipamentos	77,8	65,1	25,4	9,5
Máq. e Materiais Elétricos	86,5	53,1	34,4	12,5
Material Eletrônico e de Comunicação	62,5	73,3	26,7	0,0
Equip. Hosp. e de Precisão	73,3	45,5	36,4	18,2
Veículos Automotores	83,9	63,8	27,7	8,5
Outros Equip. de Transporte	94,7	38,9	55,6	5,6
Móveis	68,8	66,7	30,3	3,0
Outros	85,7	52,4	28,6	19,0

* - Previsão

Tabela 5
Gestão ambiental 2007 - Proporção de respostas (%)

Gêneros Industriais	Principais razões para adotar procedimentos gerenciais associados à gestão ambiental*									
	Atender exigências para licenciamento	Atender regulamentos ambientais	Atender o consumidor com preocupações ambientais	Atender reivindicação da comunidade	Reduzir custos dos processos industriais	Aumentar a qualidade dos produtos	Aumentar a competitividade das exportações	Estar em conformidade com a política social da empresa	Melhorar a imagem perante a sociedade	Outros**
Indústria Extrativa	48,6	62,2	29,7	24,3	13,5	18,9	0,0	56,8	35,1	5,4
Alimentos	50,9	59,5	27,6	8,6	13,8	18,1	6,0	42,2	18,1	12,1
Bebidas	47,8	78,3	34,8	0,0	13,0	21,7	0,0	52,2	26,1	17,4
Têxteis	29,0	31,0	10,0	11,0	10,0	6,0	3,0	19,0	13,0	4,0
Vestuário	7,0	11,0	5,0	4,0	3,0	4,0	0,0	13,0	4,0	3,0
Couros	14,0	12,0	1,0	2,0	5,0	0,0	1,0	10,0	7,0	0,0
Calçados	8,0	8,0	4,0	2,0	5,0	4,0	2,0	9,0	1,0	1,0
Madeira	14,0	15,0	8,0	3,0	3,0	8,0	5,0	9,0	5,0	4,0
Papel e Celulose	31,0	22,0	16,0	6,0	11,0	8,0	4,0	17,0	10,0	8,0
Edição e Impressão	13,0	10,0	5,0	2,0	2,0	5,0	0,0	12,0	3,0	1,0
Refino de Petróleo	8,0	9,0	2,0	2,0	0,0	1,0	0,0	6,0	4,0	0,0
Álcool	7,0	11,0	1,0	1,0	3,0	3,0	3,0	7,0	4,0	2,0
Química	24,0	33,0	14,0	5,0	8,0	13,0	2,0	34,0	13,0	4,0
Farmacêuticos	20,0	21,0	3,0	1,0	10,0	7,0	0,0	19,0	5,0	3,0
Limpeza e Perfumaria	17,0	13,0	9,0	1,0	10,0	5,0	3,0	15,0	6,0	6,0
Borracha	10,0	12,0	3,0	3,0	4,0	6,0	3,0	9,0	4,0	4,0
Plástico	17,0	22,0	9,0	5,0	12,0	6,0	0,0	19,0	5,0	1,0
Minerais Não-metálicos	33,0	43,0	18,0	8,0	16,0	8,0	2,0	29,0	15,0	10,0
Metalurgia Básica	19,0	25,0	8,0	5,0	7,0	6,0	3,0	28,0	10,0	3,0
Produtos de Metal	30,0	33,0	15,0	3,0	6,0	9,0	0,0	24,0	7,0	4,0
Máquinas e Equipamentos	27,0	33,0	19,0	4,0	18,0	14,0	5,0	38,0	11,0	4,0
Máq. e Materiais Elétricos	13,0	15,0	5,0	2,0	6,0	8,0	2,0	17,0	3,0	2,0
Material Eletrônico e de Comunicação	7,0	8,0	5,0	0,0	0,0	1,0	3,0	6,0	1,0	1,0
Equip. Hosp. e de Precisão	5,0	7,0	3,0	0,0	1,0	1,0	1,0	6,0	0,0	0,0
Veículos Automotores	18,0	24,0	8,0	6,0	8,0	8,0	5,0	27,0	9,0	3,0
Outros Equip. de Transporte	7,0	9,0	5,0	1,0	3,0	3,0	1,0	11,0	2,0	4,0
Móveis	16,0	17,0	5,0	3,0	3,0	3,0	2,0	17,0	8,0	1,0
Outros	25,0	19,0	9,0	2,0	12,0	5,0	4,0	26,0	11,0	3,0

* O total não soma 100% em função da possibilidade de múltiplas respostas.

** Inclui as assinalações de "atender as exigências de instituição financeira ou de fomento" e "atender pressão de organização não-governamental ambientalista"

A Sondagem Especial sobre Meio Ambiente foi realizada em conjunto com a Sondagem Industrial. Ela contou com a participação de 818 pequenas empresas, 438 médias e 235 grandes de todo o território nacional. O período de coleta das informações foi de 30 de março a 20 de abril de 2007. Para maiores informações sobre a metodologia da sondagem ver <http://www.cni.org.br/f-ps-sondind.htm>. Os números da pesquisa podem ser disponibilizados mediante solicitação.

EXPEDIENTE: SONDAÇÃO ESPECIAL DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – Coordenação Técnica: Unidade de Competitividade Industrial e Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento – Equipe Técnica: Maurício Mendonça, Elisa Dezolt, Wanderley Baptista, Renato Fonseca, Marcelo Azevedo, Roxana Campos, Maria Cecília Rabello – Coordenação Editorial: Unidade de Comunicação Social do Sistema CNI – Supervisão Gráfica: UNICOM/ Núcleo de Criação – Normalização Bibliográfica: ACIND/Área Compartilhada de Informação e Documentação. Informações Técnicas: Tels.: (61) 3317-9472 – E-mail: sondagem@cni.org.br. Assinaturas: SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente – SBN-Quadra 01-Bloco C - Ed. Roberto Simonsen - Brasília-DF - CEP: 70040-903 - Tels.: (61) 3317-9989/9992/9993 – Fax: (61) 3317-9994 – E-mail: sac@cni.org.br. Home page: www.cni.org.br.